



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA**

INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH

CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES

EMANUELLE CORDEIRO DE SOUSA

**A CONTRIBUIÇÃO DAS CEBS NA INSERÇÃO DAS MULHERES NA
UNIVERSIDADE NO ESTADO DO CEARÁ**

Redenção - CE
2018

EMANUELLE CORDEIRO DE SOUSA

**A CONTRIBUIÇÃO DAS CEBS NA INSERÇÃO DAS MULHERES NA
UNIVERSIDADE NO ESTADO DO CEARÁ**

Projeto de Pesquisa apresentado como componente curricular Interdisciplinar e exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades junto ao Instituto de Humanidades e Letras, sob orientação da Prof.^a Dra. *Jacqueline da Silva Costa*.

Redenção - CE
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meu pai Cleber Júlio Venâncio de Sousa, por me dar forças para que eu continuasse na luta durante esta etapa da minha vida, minha mãe, Maria do Espírito Santo Ribeiro Cordeiro, por ser minha base e minha inspiração, meu irmão, Samuel Cordeiro de Sousa, que me socorre em minhas crises existenciais e que compactua comigo nas construções críticas que vão para além da universidade, e minha irmã, Letícia Cordeiro de Sousa, somos tão diferentes e tão complementares. Meu alicerce a quem dedico todos os meus esforços.

Agradeço aqui também aos parentes mais próximos que acompanharam, me deram suporte e foram pacientes em minhas ausências no seio familiar. Em especial as matriarcas da família.

Agradeço a minhas amigas que de alguma forma contribuíram para a conclusão deste trabalho, me apoiando e torcendo por mim. As que estão perto e as que estão longe e que mesmo assim me dão força.

Agradeço a todas professoras e professores que contribuíram no percurso até aqui, em especial a minha orientadora Jacqueline da Silva Costa por ter me ajudado e me guiado não só neste trabalho, mas em todas as vezes que precisei dela para além desta orientação.

Meu agradecimento a meu companheiro, Elizeu Matos da Cruz Filho, que se fez sempre presente, me ajudou e me apoio, acreditando em mim até nos momentos mais críticos no decorrer da graduação.

Meu agradecimento especial a Antonia Leiliane Pontes Pereira, que fez e faz o possível e o impossível para auxiliar a todas e todos que chegam a ela, e que nesse processo não mediu esforços nas situações que tomei parte do seu tempo das inúmeras vezes que precisei dela, inclusive fora do espaço acadêmico.

Agradeço também as minhas entrevistadas, por dedicar minutos de suas rotinas, que me ajudaram na conclusão dessa pesquisa, que são preciosos em seus dia-a-dia corridos.

Enfim, agradeço a todas e todos que de alguma forma me ajudaram nesse caminho.

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) no Estado do Ceará, como espaços de reconhecimento, participação e protagonismo das mulheres que hoje atuam em diferentes lutas pela transformação social. Para atingir os objetivos almejados, pretende-se perceber como se deram os protagonismos femininos e a formação das identidades dessas mulheres nesses processos de identificação, verificar qual o lugar que essas mulheres ocupam hoje e qual a relação disso com as CEBs e por último observar como tem se dado a inserção dessas mulheres nos movimentos sociais, nas universidades e comunidades. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizará para a coleta de dados à Pesquisa Documental e Entrevistas em profundidade inicialmente realizadas com 3 (três) mulheres. Os resultados parciais da pesquisa exploratória para a construção da presente pesquisa demonstraram que as CEBs contribuem no processo de construção de identidades de mulheres que antes dessas vivências se sentiam incapazes de se pronunciarem e de se sentirem parte importante do todo. O movimento atua como um espaço de *gestação* de identidades e protagonismos femininos e o marcador mais forte desses processos são os lugares que essas mulheres se encontram hoje, todas as colaboradoras da pesquisa estão na academia, seja como alunas ou professoras, o que mostra que embora não se tenha uma vasta produção sobre Mulheres e CEBs a contribuição no campo de conhecimento destas é vasta e comunga com as epistemologias Sul – Sul que descoloniza corpos e mentes.

Palavras-chave: CEBs, mulheres, inserção social, construção de identidades.

ABSTRACT

The purpose of this research project is to analyze the Base Ecclesial Communities - CEBs in the State of Ceará, as a space for the recognition, participation and protagonism of women who now work in different spaces of struggle and social transformation. In order to achieve the desired objectives, it is intended to understand how the feminine protagonisms and the formation of the identities of these women in these processes of identification with the CEBs were verified, to verify the place that these women occupy today and what the relation of this with the CEBs and by Lastly, we can observe how the insertion of these women in social movements, universities and communities has taken place. This is a qualitative research that will have used for the data collection Documentary Research, in-depth interview initially held with 3 (three) women. The partial results of the exploratory research for the construction of this research project demonstrated that the CEBs contribute in the process of constructing the identities of women who before these experiences felt incapable of pronouncing themselves, of feeling themselves an important part of the whole. The movement acts as a gestation space for feminine identities and protagonism, and the strongest marker of these processes are the places that these women are today, all the collaborators of the research are in the academy, either as students or teachers, which shows that although one does not have a vast production on Women and CEBs the production of knowledge of them is vast and communities with Sul - Sul epistemologies that decolonize bodies and minds.

Keywords: CEBs, women, social insert, identity construction.

LISTA DE SIGLAS

BHU - Bacharelado em Humanidades

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CEBs – Comunidades Eclesiais de Base

CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Justificativa	13
3. Hipóteses	14
4. Objetivos	15
4.1 Geral	
4.2 Específico	
5. Procedimentos Metodológicos	16
6. Referencial Teórico	18
7. Considerações Finais	26
8. Referência Bibliográficas	27

“O que a memória ama, fica eterno!”

(Adélia Prado)

1. INTRODUÇÃO

“Para mim escrever é uma maneira de estar no mundo. Eu preciso de meu espaço, é por isso que escrevo. Em primeiro lugar escrevo para existir, eu escrevo para mim. Eu existo no mundo e a minha existência repete-se nas outras pessoas. Sei que devo modificar o ambiente pela força de meu espírito (...) para quebrar o silêncio, para comunicar-me, para apelar à solidariedade e encorajamento das outras mulheres ou homens que acreditam que se pode construir um mundo melhor” (CHIZIANE, 2002-2013).

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) como espaço importante de construção de identidades, pensamento crítico e engajamento social de mulheres, observando que a presença das mesmas é mais forte dentro desse segmento da igreja. Pretendo observar com a pesquisa como se dá a inserção dessas mulheres nos demais espaços sociais, como comunidades, movimentos sociais, universidades etc. verificando qual a contribuição das CEBs nesse processo.

Inicialmente, os critérios estabelecidos para a delimitação do tema foi: falar de algo positivo, que viesse a trazer esperança, para que não se tornasse um processo desestimulante. O outro critério definido foi que o projeto dialogasse com as questões de gênero, mais especificamente com as mulheres, tanto por uma questão de pertencimento a causa, como por uma razão de fortalecer e garantir o espaço de discussão da vida das mulheres, seja dentro da academia e no campo científico ou não.

Em um segundo momento fiz o exercício de interligar os critérios definidos anteriormente a vivências pessoais, passando a refletir em que espaço aconteceu meu maior contato com mulheres, protagonistas de suas histórias, passo a recordar muitas mulheres fortes que cruzei pelo caminho até aqui, muitas dessas ligadas as CEBs.

Fui amadurecendo a possibilidade de estudar o tema e em um determinado momento da reflexão me perguntei: As CEBs são um espaço de formação? E se a mesma se constitui como esse espaço, qual é a sua contribuição para a construção de identidades e do pensamento crítico das mulheres? A partir dessas reflexões passei a trilhar novos caminhos, dentro e fora das CEBs e identificar espaço e pessoas escolhidas para a reflexão desta pesquisa, como afirma bell hooks:

[...] falando em igrejas e lares de maneiras formais e informais podemos compartilhar o trabalho que fazemos. Reconhecendo que a recompensa, a compreensão e o reconhecimento vêm, podem vir e nos virão de lugares não convencionais, e valorizando essas fontes de afirmação, os intelectuais negros chamam a atenção para um contra sistema hegemônico de legitimação e valorização

que em conjunção com a obra que fazemos em instituições ou como uma alternativa ela, pode legitimar e apoiar nosso trabalho. (hooks, 1995, p. 476).

O meu interesse por esse tema surgiu a partir da experiência que tive nas CEBs, em Caucaia, à época eu participava do grupo de jovens da Pastoral da Juventude – PJ e em minha participação pastoral tive contato com mulheres de muitas partes do Ceará, de escolas de formação de lideranças, cursos, etc. Muitas delas engajadas não só nas igrejas e pastorais, mas também em suas comunidades, lutando por melhorias da realidade em que vivem e das pessoas do entorno. Um dos momentos fortes que participei nessas vivências foi a ascensão dessas mulheres dentro dos espaços de poder, forma de organização hierárquica da igreja, como as coordenadorias das pastorais, a criação e a organização de um momento entre mulheres para refletir e fortalecer o feminino. Com o meu ingresso na universidade, de contexto e localização interiorizado, fiquei impossibilitada de acompanhar esses processos com a proximidade desejada.

Em 2016, ingressei na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)¹. Ao sair de um ambiente tradicional e de uma metrópole, para viver em um contexto interiorano, especificamente em Redenção/CE, foi uma grande mudança para mim, uma vivência totalmente diferenciada das outras universidades do país, com um ensino interdisciplinar, que em minha opinião faz toda a diferença na nossa formação, estudantes brasileiros (as), cabo-verdianos, são tomenses, moçambicanos, guineenses, angolanos e timorenses.

A UNILAB tem desde a sua criação um ousado projeto de Ação Afirmativa, a qual o currículo proporciona a descolonização de corpos e mentes, e tem me possibilitado pensar essas questões, fortalecida e retroalimentada cotidianamente pelo convívio com uma diversidade de culturas e pessoas. Aqui tenho contato com mulheres de experiência diversas e com uma atuação marcante. Muitas delas são estudantes internacionais, me refiro as estudantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), (Guiné Bissau, Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Moçambique), me proporcionando conhecer e me envolver com outras realidades.

Nesse contexto, de muitas mulheres e identidades, haviam algumas que, para minha surpresa, também participaram das CEBs. O que contribuiu em aguçar meu questionamento quanto a essas mulheres que de alguma forma contribuíram para essa pesquisa.

¹ Localizada em Redenção-Ce, campus Liberdade, Aurora e Palmares.

Nos procedimentos metodológicos explico como se deu de modo mais detalhado a pesquisa, como método qualitativo e pesquisa exploratória, que permitiu a minha ida a campo para colher dados por meio da técnica de coleta de dados: entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas.

Para compor o referencial teórico, realizei uma pesquisa documental em busca de artigos que falavam das mulheres no contexto das CEBs. Em minha busca de revisão de literatura percebo que os estudos nessa área são bem escassos, em seguida faço uma pequena contextualização do conceito de gênero, que se mostra uma reflexão atual no meio acadêmico e que estudamos em algumas disciplinas do Bacharelado em Humanidades (BHU) e nos cursos das Terminalidades. Apresento brevemente a proposta das CEBs e em seguida detalho o perfil de minhas 3 (três) colaboradoras para a construção desse Projeto, com o resultado parcial da pesquisa exploratória desenvolvida e organizada no formato quadros demonstrativos, e a segunda parte, sintetizada a partir de minhas interpretações dos dados coletados.

2. JUSTIFICATIVA

A proposta do projeto de pesquisa que ora apresento foi pensada a partir do questionamento de como as CEBs contribui para construção de identidades e inserção social das mulheres, dentro de suas comunidades e nos diversos espaços de atuação política e educacional no estado do Ceará. O projeto se desenvolverá com a análise de informações sobre as experiências individuais e características comuns de vivência das mulheres que participaram das CEBs, tal como a mudança dos lugares ocupados por essas mulheres dentro da sociedade e quais as causa e conseqüências destas mudanças.

No contexto atual o projeto se mostrou importante pela ausência de trabalhos que refletissem a contribuição das CEBs na formação das mulheres, dentro dessa ótica o projeto pode contribuir com uma leitura desse espaço como fomentador das atuais posições de poder que as mulheres ocupam. De como, através dessa contribuição elas conseguiram chegar a altos níveis de formação e de crítica social e o que implica no alcance desses níveis de ocupação por estas personagens sociais.

3. HIPÓTESES

As CEBs é um modelo de organização eclesial expressada em aspectos das realidades comunitárias compostas por leigas (os) e preferencialmente voltada para os (as) mais pobres. Tem seu início na mesma década em que o movimento feminista ganha força, lutando por igualdade e direitos das mulheres dentro da sociedade. A luta pela igualdade de direitos reconhece que a igreja é permeada pelo patriarcado.

As indagações aqui pertinentes são as causas do envolvimento dessas mulheres com as CEBs, há que modo e razão se deram os desafios e ganhos, se estas mulheres percebem alguma colaboração das CEBs para a construção das suas identidades e mudanças nas suas inserções sociais, saber de que forma elas atuam hoje na luta por igualdade, autonomia e alteridade com os homens dentro de suas comunidades e perante a sociedade como um todo. Eis uma contribuição para a pesquisa:

- a) O projeto originário das CEBs contempla o debate sobre a emancipação das mulheres.
- b) As CEBs são espaços que garantem o debate sobre a vida das mulheres.
- c) As mulheres conseguem construir identidades, se reconhecerem como protagonistas de suas vidas a partir das CEBs.
- d) Os fatores sociais em que essas mulheres estão inseridas estimulam as mesmas a se engajarem nas CEBs.
- e) Qual é a contribuição que essas mulheres dão para a produção de conhecimento.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivos geral

- Analisar as Comunidades Eclesiais de Base como espaço de formação e construção de identidades na inserção social das mulheres em espaços de protagonismo feminino.

4.2 Objetivos específicos

- Perceber como se deram os protagonismos femininos e a formação das identidades dessas mulheres nesses processos de identificação com as CEBs;
- Verificar qual o lugar que essas mulheres ocupam hoje e qual a relação disso com as CEBs;
- Observar como se dá a inserção dessas mulheres nos movimentos sócias, universidades e comunidades.
- Observar se há e como se dá a inserção dessas mulheres nos movimentos sociais, universidades e comunidades.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente projeto de pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, cujo objetivo é analisar as CEBs no Estado do Ceará, como espaço de reconhecimento, participação e protagonismo das mulheres que hoje atuam em diferentes espaços de luta e de transformação social. Verificar também a partir das experiências vividas e descritas pelas mulheres colaboradoras, na construção de identidades e no engajamento social no estado do Ceará.

O projeto em um primeiro momento iniciou com o interesse de analisar a contribuição das Comunidades Eclesiais de Base na construção de identidades e pensamento crítico de mulheres, teve seu desenvolvimento inicial com um mapeamento de mulheres que participam ou participaram das CEBs no Ceará, após o levantamento fiz o primeiro contato, com 8 (oito) mulheres para dar início as pesquisas documentais e as entrevistas, nem todas responderam a solicitação, muitas confirmaram o recebimento do e-mail e 3 (três) responderam ao mesmo, que continha um pequeno texto de consentimento e a primeira parte da entrevista.

A entrevista foi realizada em duas fases, a primeira com o uso de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas contendo: a) Nome, b) Idade, c) Escolaridade, d) Religião, e) Ocupação, f) Estado Civil, g) Escolaridade da mãe, h) Escolaridade do pai, i) Participa de algum partido político? Qual? J) Filhos

Na segunda parte da entrevista decido pela metodologia presencial, com gravação de áudios. Uma das entrevistadas, por questão de mobilidade, foi feita por e-mail. Foi realizada com perguntas mais direcionadas: a) Porque quando questionada sua religião você preferiu não responder? b) O que levou você a participar das CEBs? c) Trace um paralelo de antes e depois das CEBs, d) O que você faz hoje e qual a contribuição das CEBs na sua atuação?

O critério de escolha das mulheres para participar da pesquisa exploratória foi pelo fato de ser mulher e ter participado das CEBs ativamente, independente da faixa etária de idade.

Foi utilizada como ferramenta de coleta de dados, entrevista individual com o uso de questionário com perguntas semiestruturadas, abertas e fechadas, das quais proporcionassem os relatos e histórias de vidas das colaboradoras, afim de obter informações esclarecidas dos contextos para a análise da pesquisa.

As mulheres que contatei, algumas fizeram parte de minha vivência enquanto Pastoral da Juventude, coordenadoras, militantes, parceiras que somaram a causa. Outras fazem parte do meu hoje, do convívio da universidade, professoras, técnicas e alunas.

Após contatos feitos e entrevistas marcadas, veio o momento de ir a campo, de adentrar nas rotinas de trabalho, reuniões, salas de aula, conhecer seus projetos dentro das universidades e de estudo dessas mulheres e ouvir seus relatos, a partir das perguntas direcionadas, das quais puderam falar das recordações, hora com saudades da época em que conseguiam ser ativas no movimento e até outros momentos com pesar sobre o atual rumo e conjuntura do país e a falta de engajamento das novas gerações.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer do processo de construção deste projeto de pesquisa, com a revisão de literatura, percebi a ausência de estudos sobre a colaboração das CEBs para o protagonismo feminino e de como se dá a emancipação social dessas mulheres. Podendo perceber que a presença da mulher é sempre a mais marcante, Isabel Ortega (2005) questiona em seu trabalho de mestrado quais as motivações das mulheres em participar das CEBs e se é um espaço que favorece a sua autonomia, ao concluir afirma:

Pode-se afirmar que a participação nas CEBs abre caminho à mulheres para uma visão feminista do mundo. De fato, as CEBs, tal como o movimento feminista, o suscitam o desejo de participar e a ideia de que possuem direitos a reivindicar desperta as mulheres para a política, aproxima-as do mundo público rompendo com a submissão e a docilidade tradicionalmente femininas. (ORTEGA, I. 2005, p.133)

Outro trabalho que discute a temática é o de Sônia Maria e Carmem Lúcia (2011) que discute acerca da cultura do escrito entre as mulheres camponesas das CEBs e mostra como participam e são ativas em suas comunidades questionando quais foram as alterações no cotidiano dessas mulheres com essa participação. Na tese de doutorado elas afirmam,

Nas Comunidades Eclesiais de Base, as mulheres jogam com mecanismos que alteram a condição de submissão, quando se apropriam de suportes externos, como a igreja, a associação de moradores, por exemplo. (MARIA. S; LÚCIA. C. 2011)

Lúcia Ribeiro (2000) vai além e pensa as CEBs em uma perspectiva de gênero, em um texto base em preparação ao 5º Intereclesial das CEBs, ela traz a comunidade pensada a partir da equidade construída por mulheres e homens, no evento a questão de gênero se tornou tema para a reflexão e aprimorando de todas e todos sobre o assunto. Ela afirma que,

Nas CEBs, por sua vez, a igualdade nas relações de gênero é uma exigência também de coerência com seus próprios princípios. Ao afirmar-se como "uma nova forma de ser Igreja" - enquanto comunidades de irmãos e irmãs, marcadas pela dimensão da participação e da libertação integral - as CEBs são contrárias a todo tipo de opressão. (RIBEIRO. L. 2000, p.9)

A partir disso podemos analisar que a definição de gênero é ampla, se antes quando se falava no assunto associavam o mesmo apenas a mulher, hoje isso não se fundamenta mais, como nos diz Scott (1989),

Esse uso rejeita a validade interpretativa da ideia de esferas separadas e sustenta que estudar as mulheres de maneira isolada perpetua o mito de que uma esfera, a experiência de um sexo, tenha muito pouco ou nada a ver com o outro sexo. Além disso, o termo 'gênero' também é utilizado para designar as relações sociais entre os sexos. (SCOTT, 1989, p.75)

Com vários estudos nessa temática, essa diversidade é entendida a partir de muitos estudos e vivências. Na contemporaneidade acontecem muitos eventos voltados para a temática, dando visibilidade e aprimorando a reflexão acerca do tema, inclusive na atualidade, passou a ser usado no plural, gêneros com intuito de fazer menção a sua pluralidade.

A partir de uma análise mais crítica a partir de algumas leituras passamos a refletir o conceito de gênero como uma construção social sobre corpos, definida através dos tempos por vivências que se distinguem nas variações culturais, assim nos diz Guacira Lopes Louro (2008),

A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através das inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é compreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. Família, escola, igreja, instituições legais e médicas mantêm-se, por certo, como instâncias importantes nesse processo constitutivo. (GUACIRA, 2008, p.18)

Com isso podemos avaliar que o corpo feminino, a partir da construção cultural e social se encontra em condição de subordinação perante a figura masculina dentro da sociedade, e que uma possível desconstrução para esse parâmetro seria a politização desse corpo subalternizado, assim afirma a intelectual negra Sueli Carneiro (2003),

A diversificação das concepções e práticas políticas que a ótica das mulheres dos grupos subalternizados introduz no feminismo é o resultado de um processo dialético que, se, de um lado, promove a afirmação das mulheres em geral como novos sujeitos políticos, de outro exige o reconhecimento da diversidade e desigualdades existentes entre essas mesmas mulheres. (CARNEIRO, 2003, p. 119)

Sueli Carneiro (2003) nos convida a refletir sobre essa politização em relação ao gênero feminino, e eu diria que não só ao feminino, ela traz o entendimento que visa alertar dos próprios direitos negados historicamente a esses corpos, mas junto traz, a percepção das diversidades que o ser feminino contempla, com isso percebe-se que tais distinções trazem diferenças também nas formas de desigualdade.

6.1 O QUE SÃO AS CEBS?

Criada em 1960 na América Latina e no Caribe, as CEBS surgiram em resposta as decisões pastorais do Concílio Vaticano II, dentro de um contexto sociopolítico de ditadura militar no Brasil onde a igreja - instituição enxerga a necessidade de voltar seu olhar e cuidado para o povo pobre e oprimido. Só em 1982, depois de muito preparar o caminho a ser trilhado, que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou o primeiro documento de oficialização: “Fenômeno estritamente eclesial, as CEBS em nosso país nasceram no seio da igreja-instituição e tornaram-se ‘um modo novo de ser igreja’. Pode-se afirmar que é ao redor delas que se desenvolve, e se desenvolverá cada vez mais no futuro, como ação pastoral e evangelizadora da igreja” (CNBB. Doc. 25 nº. 3).

Tendo como base principal as histórias e as lutas do povo da Bíblia, as CEBS também foram apoiadas pela Teologia da Libertação apresentada em 1964 por Gustavo Gutierrez, teólogo peruano e sacerdote dominicano, como uma teologia ligada as práticas sociais, o que sempre causou e ainda causa intensas discussões dentro da própria igreja-instituição. Tendo muitos adeptos como: Leonardo Boff, teólogo, professor e escritor conhecido internacionalmente por defender os direitos dos pobres e oprimidos; Carlos Mesters, frade carmelita holandês e missionário no Brasil desde 1949, doutor em Teologia Bíblica; Frei Betto frade dominicano e escritor brasileiro, entre outros e outras.

As CEBS se organiza de uma forma bem linear, atuando com o povo no sistema de horizontalidade, aplicando a leitura e reflexão da palavra de Deus a realidade das comunidades, dando voz as mulheres que mesmo não tendo um grande reconhecimento dentro da igreja-instituição se sobressaem majoritariamente nos serviços dentro das Comunidades Eclesiais de Base, corroboram o entendimento e engajamento do povo política e socialmente dando ênfase as necessidades e lutas populares, tendo como fruto disso as pastorais sociais e a participação de cristãs e cristãos em movimentos sociais assumindo lutas como as das mulheres, dos negros e negras, dos povos indígena, etc.

7. PERFIL DAS COLABORADORAS

Para a Pesquisa Exploratória realizei entrevista semiestruturada com 3 (três) mulheres. De acordo com o quadro abaixo descreverei as respostas da primeira parte da entrevista, que foi desenvolvida por e-mail e que tratava de pontos mais voltados a traçar o perfil das colaboradoras.

O primeiro quadro trata da Religião.

Religião	
Madalena	Deixou em branco o ponto que questionava sua religião e quando questionada posteriormente do por que disse que não é mais ativa na comunidade que atuava. Que continua congregando no catolicismo e que o afastamento também se deu por muitas mudanças na rotina.
Flor	Responde a pergunta da religião, contida na primeira parte da entrevista, dizendo que é católica, mas em seguida coloca três pontos de interrogação, quando questionada ela fala que hoje lida com a espiritualidade e que já experienciou outras religiões, como o espiritismo, e que hoje tem iniciado um contato com o candomblé.
Joana	Conta que apesar de não conseguir mais acompanhar como deseja, é católica, mas que não vive a religião e sim a espiritualidade e que por acreditar em um ser superior independente de religião “se dá bem” com todas.

O segundo Escolaridade.

Escolaridade	
Madalena	Está cursando a graduação.
Flor	É doutora.
Joana	Está cumprindo o pós-doutorado.

O terceiro da Ocupação.

Ocupação	
Madalena	Descreve-se como estudante e militante do Movimento dos Trabalhadores sem Teto.
Flor	É doutora e professora universitária.
Joana	Joana está cumprindo o pós-doutorado.

O quarto da Escolaridade do pai e da mãe.

Escolaridade do pai e da mãe	
Madalena	Não concluíram o fundamental.
Flor	Tem o fundamental completo.
Joana	Não concluíram o fundamental.

O quinto da participação em algum partido político

Partido político	
Madalena	Não está participando de nenhum partido.
Flor	Militou durante um tempo no Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), hoje não mais.
Joana	Filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT) e diz que mesmo diante da conjuntura atua e avaliando que o partido precisa ressignificar muitas coisas, não vai se desfiliar.

A partir dessa explanação do perfil dessas mulheres, podemos perceber que, apesar da falta de produção que fale dos engajamentos e protagonismos dessas mulheres, sejam nas CEBs, sejam em outros âmbitos, elas produzem conhecimento nas universidades que é o chão em que as colaboradoras da pesquisa estão presentes, como nos mostra o quadro a seguir:

Contribuições na produção o conhecimento				
	Graduação	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutorado
Madalena	Geografia pela Universidade Federal do Ceará (em andamento)	-	-	-
Flor	Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2004)	Educação pela Universidade Federal do Ceará (2010)	Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará	-

			(2015)	
Joana	Economia Doméstica pela Universidade Federal do Ceará (1996)	Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (2005)	Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, (2011)	Tecnologias Sociais pela Universidade Federal do Cariri (2018 em andamento)

Duas das colaboradoras que hoje compõem o quadro de discentes da UNILAB, caminham em direção contrária à produção de conhecimento hegemônica eurocêntrica. Elas ocupam cargo de docente efetivo da instituição e o currículo de ambas é bem diferenciado das demais, produzem conhecimentos fora do eixo Europa-Estados Unidos, se aproximando mais do eixo Sul-Sul, como defende Boaventura de Souza Santos e Nilma Lino Gomes, na obra “Epistemologias do Sul”. Essas professoras fazem de suas aulas e da forma de compartilhar o conhecimento, um ato político respaldadas pelo que afirma Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2005),

Pesquisas se constituem em possibilidades de luta quando, de um lado, levam em conta os objetivos e prioridades de um grupo social marginalizado pela sociedade – no presente caso, o povo negro, as suas comunidades; de outro, quando são desenvolvidas com a intensão de oferecer suporte para a solução de problemas das comunidades negras, como acesso à educação e sucesso acadêmico, manutenção da saúde e acesso aos serviços disponíveis, além de criação de serviços necessários, habitação condigna, emprego, direito à cultura, à história; de outro, ainda, quando intentam explicitar relações étnico-raciais, sem camuflar sua frequente crueldade, tampouco os sofrimentos delas decorrentes, e assim, propõem formas de educar para combater o racismo e as discriminações. (SILVA, 2005, p. 29)

Defendendo assim, e dando visibilidade as causas não só de suas comunidades, mas como a todas e todos os que se encontram nos lugares de marginalização dentro da sociedade, da qual elas ocupam lugares privilegiados onde podem levar a voz dos e das que precisam ser ouvidas.

8. RESULTADOS PRELIMINARES

Na segunda parte da entrevista foram feitas perguntas mais pontuais acerca das experiências vivenciadas antes, durante e após as CEBs.

8.1 - O que levou você a participar das CEBs?

Nesse ponto é perceptível a necessidades das três colaboradoras do alto conhecimento, e que o engajamento nos respectivos grupos (catequese e grupo de jovens) colaboraram para essa busca de alto afirmação. Também fica clara a vontade de ajudar a quem está próximo e que necessita de amparo, das mais variadas formas. Joana vivenciou as CEBs num contexto de ditadura, e mesmo no interior de Iguatú/CE teve experiências marcantes proporcionadas pelo contexto militar, e ela retrata que a forma mais segura de ajudar as pessoas nessa época era através da igreja. Joana menciona em um determinado ponto:

eu tenho um fascínio pela possibilidade de ajudar o próximo, e na minha época, a religião era a ponte, era o que se abria de mais viável, e seguro, até para as questões familiares. (Joana, 53 anos. Profa. da UNILAB)

A possibilidade de se sentirem engajadas, de colaborar e fazer parte de algo maior esteve sempre presente nas falas. A participação nas comunidades também proporcionou o conhecimento de novos lugares e realidades, alguns distintos e outros muito semelhantes os das colaboradoras.

8.2 - Trace um paralelo de antes e depois das CEBs

Quando solicitado que as colaboradoras fizessem um balanço da participar nas CEBs, elas recordam de que antes do engajamento, como eram muito novas, se viam como pessoas perdidas, com medo de expressar seus anseios e dúvidas. Sem a devida percepção de muitas coisas, mas que sempre tiveram muitas inquietações consigo. Flor retrata:

[...] eu tinha medo de me expressar, tinha medo de dizer quem eu era, medo de me assumir como eu sou, a mulher negra de periferia, a juventude negra da periferia, então antes das CEBs, era aquela coisa acuada, a coisa do medo (Flor, 46 anos, Profa. da UNILAB)

Após o ingresso no movimento elas passam a ter outras concepções sobre si e sobre o meio em que se encontram inseridas e a partir dessa nova ótica conseguem se ver como protagonistas da mudança. Madalena afirma:

Então a CEBs me fez enxergar o meu lugar no mundo e o lado em que eu estava, muitas reflexões internas na minha formação pessoal. Hoje graças a diversas experiências que eu tive me fizeram acreditar em uma modelo de igreja diferente e mais ainda em um mundo que as lutas podem também transformá-lo. (Madalena, 21 anos, Estudante da UFC)

Com relatos que apresentam a forte contribuição das CEBs, auxiliada a outros parâmetros, na construção da emancipação e do protagonismo social dessas mulheres.

8.3- O que você faz hoje e qual a contribuição das CEBs na sua atuação?

Das três colaboradoras, Madalena, a mais nova com 21 anos está cursando a graduação de Licenciatura em Geografia na UFC. Flor é doutora e professora na UNILAB. Joana, professora afastada por estar cumprindo o pós-doutorado. Todas afirmam que as CEBs foi um ponto de base central para tudo o que elas fazem hoje, seja no modo de dar aula, seja nos atos políticos dos movimentos em que se encontram engajadas. Joana afirma:

Eu tenho orgulho de ter sido das CEBs porque eu aprendi muito, muito mesmo. Aprendi a ser. Aprendi a chorar. Aprendi a resgatar a minha identidade, a discutir comigo mesma que eu não podia me deixar que corrompessem com o que eu acredito. (Joana, 53 anos. Profa. da UNILAB)

A consciência de que a busca pela igualdade não acabou, mesmo não estando mais ativas nas CEBs, é clara para todas elas, assim como o anseio por fazer que as novas gerações vivenciem as mesmas desconstruções que o movimento proporcionou a elas. Procurando sempre alimentar a base de ideologias como apoio central para dar continuidades as lutas diárias e coletivas.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levar nossas experiências de base para os demais âmbitos da vida podem e devem ser enxergados como atos políticos. O interesse pela pesquisa surge da necessidade de dar voz e visibilidade a politização que as mulheres podem experimentar dentro das comunidades de base, aqui na presente pesquisa dentro do contexto cearense, mas que existem espalhadas por toda a América Latina.

Os resultados parciais para a construção do projeto de pesquisa exploratória demonstraram que as CEBs contribuem no processo de construção das identidades das mulheres e que o movimento atua como um espaço de *gestação* de identidades e protagonismos femininos, enquanto marcador forte dos processos e dos lugares que essas mulheres se encontram hoje, todas as colaboradoras da pesquisa atuam no meio acadêmico, seja como alunas ou professoras, o que mostra que embora não se tenha uma vasta produção sobre Mulheres e CEBs a produção de conhecimento destas é vasta e comunga com as epistemologias Sul – Sul que descoloniza corpos e mentes.

Mulheres que não só estudam ou não só atuam no âmbito acadêmico, mas que conciliam essas demandas com engajamento em projetos, movimentos sociais, em suas comunidades de pertença e em suas casas, com suas famílias quando se fazem responsáveis pelo engajamento social das futuras gerações.

10. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Sueli. **Mulheres em movimento**. Estudos avançados, v. 17, n. 49, p. 117-133, 2003.

CHISIANE, PAULINA. **Eu, Mulher... Por uma Nova Visão do Mundo**. Disponível na Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e africana na UFF, vol. 5, nº 10, Abril de 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. / In: Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed – Porto Alegre : Artmed, 2010.

Documentos da CNBB, n. 25, Ed. Paulinas, S. Paulo, 1982

EITERER-UFMG, Carmem Lúcia. **Mulheres e culturas do escrito nas cebs**. UFMG. Livro 3. 2011

HOOKS, Bell. **Intelectuais negras**. Estudos feministas, v. 3, n. 2, p. 464-478, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Proposições, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.

MICHEL, Thiollent. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PERALÍAS, Isabel Ortega et al. **Participação e autonomia das mulheres nas Comunidades Eclesiais de Base (cebs)**. 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Por, pesquisa e luta. In: **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**, p. 27, 2005.

RIBEIRO, Lúcia. **Comunidades de irmãs e irmãos—A questão de gênero nas CEBs**. CEBs Povo de Deus, p. 152-177, 2000.

SCOTT, Joan. **Gênero: um conceito útil de análise histórica**. Educação e Realidade, v. 16, p. 1-27, 1989.